



PET Clínica como ferramenta de inclusão e equidade no atendimento odontológico de pessoas com doença falciforme e síndrome da zika: um relato de experiência

AUTORES(AS): MIRANDA, D. P.¹; JESUS, F. K. C.¹; SILVA, V. S. A.¹; SILVA, A. M.¹; MAIA, A. C.¹; PAIXÃO, D. S.¹; EVANGELISTA, G. S.¹; OLIVEIRA, I. S.¹; SOUZA, I. D.¹; SILVA, I. F.¹; FERREIRA, J. S.¹; FREITAS, L. L.¹; OLIVEIRA, S. B.¹; OLIVEIRA, A. L.¹; RODRIGUES, A. A. A. O.²;

¹Discentes do grupo PET Odontologia UEFS; ²Tutora do grupo PET Odontologia UEFS

TUTOR(A): ANA ÁUREA ALÉCIO DE OLIVEIRA RODRIGUES;

daienep9@gmail.com; petodontologia@uefs.br;

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE ODONTOLOGIA (PET ODONTOLOGIA);

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

RESUMO:

Introdução: A Doença Falciforme e a Síndrome Congênita do Zika configuram importantes desafios de saúde pública, especialmente no contexto baiano, por atingirem populações socialmente vulneráveis. Ambas demandam atenção odontológica diferenciada, devido às manifestações sistêmicas e orofaciais que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Diante disso, o PET Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana desenvolve o projeto “PET Clínica” voltado ao atendimento humanizado e inclusivo de pessoas com deficiência, com ênfase nesses grupos. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista do projeto “PET Clínica” na promoção do cuidado odontológico integral e humanizado para pessoas com Doença Falciforme e crianças com Síndrome Congênita do Vírus Zika. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de atendimentos semanais supervisionados por docentes, incluindo anamnese ampliada, escuta qualificada, adaptação de técnicas clínicas, ações educativas e atividades lúdicas de sala de espera. **Resultados:** A abordagem humanizada fortaleceu o vínculo com os usuários, favorecendo a adesão ao tratamento e reduzindo o medo e a resistência. Observou-se ainda melhora no autocuidado e na conscientização sobre saúde bucal. **Conclusão:** O projeto fortalece a formação crítica e sensível dos estudantes, amplia o acesso ao cuidado e contribui para a equidade e inclusão no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Doença Falciforme; Equidade; Infecção por Zika vírus



The PET Clinic as a Tool for Promoting Inclusion and Equity in Dental Care for Individuals with Sickle Cell Disease and Zika Syndrome: An Experience Report

ABSTRACT:

Introduction: Sickle Cell Disease and Congenital Zika Syndrome represent significant public health challenges, especially in the context of Bahia, as they affect socially vulnerable populations. Both conditions require specialized dental care due to systemic and orofacial manifestations that impact patients' quality of life. In response, the PET Odontology program at the State University of Feira de Santana has developed the project “PET Clínica,” aimed at providing humanized and inclusive care for people with disabilities, with a focus on these groups. **Objective:** To report the extension experience of the “PET Clínica” project in promoting comprehensive and humanized dental care for individuals with Sickle Cell Disease and children with Congenital Zika Virus Syndrome. **Methodology:** This is an experience report based on weekly appointments supervised by faculty members, including extended anamnesis, active listening, adaptation of clinical techniques, educational actions, and playful activities in the waiting room. **Results:** The humanized approach strengthened the bond with patients, promoting treatment adherence and reducing fear and resistance. Improvements in self-care and awareness of oral health were also observed. **Conclusion:** The project enhances students' critical and empathetic training, expands access to care, and contributes to equity and inclusion within the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Comprehensive Health Care; Sickle Cell; Equity; Zika Virus Infection;

Introdução

A Doença Falciforme é uma hemoglobinopatia hereditária, mais comum em indivíduos da raça negra, que atinge parcela significativa da população baiana (SESAB, 2024). Caracteriza-se por alterações morfológicas nos eritrócitos, que comprometem o transporte de oxigênio e podem resultar em diversas manifestações sistêmicas e orofaciais. Entre as principais complicações odontológicas associadas destacam-se infecções recorrentes, alterações na mucosa oral e risco de necrose pulpar, decorrentes da obstrução vascular e da redução da oxigenação tecidual (Bueno de Araújo et al., 2020).

Por sua vez, a Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCZ) é causada pela infecção pelo vírus zika durante a gestação, sendo o Nordeste a região que apresentou a maior concentração de casos diagnosticados entre 2015 e 2023 (SVSA, 2024). Além de repercussões neurológicas, a síndrome está relacionada a importantes alterações orofaciais. Entre os achados descritos estão: distúrbios no crescimento e desenvolvimento craniofacial, disfunções musculares,



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

dificuldades de deglutição, e comprometimento da motricidade orofacial — fatores que podem prejudicar o autocuidado e aumentar o risco de agravos bucais. Essas limitações motoras e cognitivas, associadas às barreiras de acesso aos serviços de saúde, reforçam a necessidade de um atendimento odontológico adaptado, humanizado e inclusivo para esse público (Marinho et al., 2020).

As pessoas com Doença Falciforme (DF) e pessoas com Síndrome Congênita do Zika (SZC) apresentam múltiplas vulnerabilidades em saúde, o que torna essencial um cuidado odontológico integral, interdisciplinar e pautado na inclusão (Bueno de Araújo et al., 2020). Essa população enfrenta barreiras sociais, raciais, econômicas e geográficas que limitam o cuidado adequado. Em muitos municípios brasileiros, o atendimento odontológico especializado permanece escasso, mal distribuído e pouco adaptado às demandas clínicas e psicossociais desses usuários (Cunha; Rodrigues, 2022).

O Programa de Educação Tutorial em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (PET Odontologia - UEFS) em seu projeto de extensão “PET Clínica: Atendimento Integral a pacientes com necessidades especiais” tem desempenhado papel relevante nesse contexto, proporcionando atendimento odontológico especializado tanto a pessoas com doença falciforme quanto a crianças com síndrome congênita do Zika. Essas experiências incluem articulação com serviços de saúde, associações de apoio e programas municipais, buscando oferecer não apenas manejo clínico adequado, mas também acolhimento, adaptação do atendimento às necessidades específicas dos usuários e promoção da inclusão no cuidado em saúde bucal. Tais ações reforçam o compromisso do PET Odontologia - UEFS com a formação cidadã e com a construção de práticas mais justas, equitativas e integradas no Sistema Único de Saúde (Rodrigues et al., 2025; Guimarães et al., 2024).

Este trabalho pretende relatar a experiência dos estudantes de Odontologia no desenvolvimento do projeto de extensão “PET Clínica” como uma ferramenta de inclusão e equidade no atendimento odontológico de pessoas com DF e SZC, identificando desafios, estratégias de intervenção e resultados alcançados. Espera-se que a análise dessas experiências contribua para o fortalecimento de modelos de atenção em saúde bucal mais integrados, justos e humanizados, promovendo não apenas a melhoria da qualidade do cuidado prestado, mas também a ampliação do acesso a serviços especializados para populações vulneráveis. Além disso, este relato oferece subsídios para a reflexão sobre a importância de programas de ensino-extensão na formação de profissionais de Odontologia conscientes de suas responsabilidades sociais e preparados para atuar de forma ética, inclusiva e comprometida com a equidade no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Método

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pelo PET Odontologia UEFS, sobre as atividades desenvolvidas no projeto de extensão PET Clínica, que atualmente atende pessoas com DF e crianças com a SZC. Os atendimentos são realizados pelos petianos e colaboradores, uma vez por semana na clínica odontológica Professor Doutor Joildo Guimarães Santos, localizada na UEFS, sob a supervisão de docentes do curso, com diferentes especialidades, que acompanham os planejamentos e procedimentos realizados pelos discentes.

Além disso, são realizadas as salas de espera, que incluem a produção de materiais educativos e lúdicos, como folders e cartilhas, que abordam temas relacionados ao cuidado com a saúde bucal da criança e do bebê, a relação da saúde bucal com a hipertensão e o diabetes, além das manifestações orais da DF e da SZC e a importância do autoexame na identificação de lesões bucais.

Os atendimentos são iniciados com uma anamnese detalhada que busca compreender o usuário do projeto para além da condição clínica, posto que há, também, um formulário no qual são abordadas as dificuldades, condições socioeconômicas e percepção quanto às mudanças fomentadas pelo acompanhamento dos estudantes. Nesse contexto, a preocupação com o atendimento humanizado se dá, também, por meio do cuidado com a organização da clínica, na manutenção de uma temperatura e iluminação agradável, pois o público assistido possui diferentes especificidades. Além disso, ocorre a adaptação das técnicas utilizadas durante os atendimentos, a exemplo da utilização de abridores de boca para o público infantil e da utilização de espelhos para o indivíduo acompanhar o passo a passo de seu atendimento, sempre levando em consideração as particularidades de cada público atendido, o que contribui para a efetividade do cuidado e o fortalecimento do vínculo terapêutico.

Resultados e Discussão

O atendimento às pessoas com Doença Falciforme e as crianças com a Síndrome da Zika congênita, exige uma abordagem que supere o modelo biomédico tradicional incorporando práticas de integralidade e humanização. Essa nova lógica de cuidado pode ser observada diante



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

das ações do PET Odontologia UEFS, as quais revelam mudanças significativas na forma como os indivíduos com DF e SZC vivenciam o cuidado odontológico.

Dessa forma, a transformação na experiência do cuidado alinha-se ao conceito de clínica ampliada, proposto por Campos (2003), que consiste em incorporar novos arranjos e saberes, promovendo ao indivíduo a autoconsciência do seu processo de saúde-doença e tornando-os protagonistas do seu cuidado.

Neste sentido, a abordagem de um atendimento mais humanizado é pautada na clínica ampliada demonstrou ser de suma importância a sua aplicação, garantindo equidade e humanização no acesso a assistência em saúde bucal para os grupos atendidos, superando barreiras de entrada frequentemente relatados na Atenção Primária à Saúde, onde a falta de profissionais capacitados é um desafio (Silva et al., 2019).

No contexto de usuários com DF a aplicação da clínica ampliada (Campos, 2003) se fez presente através da escuta qualificada e dá adaptação de protocolos clínicos de acordo com a individualidade de cada sujeito. Como resultado dessa abordagem centrada no indivíduo, notou-se uma nítida transformação no comportamento, que passou de uma postura inicial de resistência e medo para uma relação mais tranquila e confiante com os procedimentos odontológicos.

Quanto às crianças com a SZC, a adoção de técnicas menos invasivas e o foco na educação em saúde bucal dirigida aos responsáveis foram determinantes para viabilizar o atendimento precoce e a redução dos índices de doenças bucais, que são frequentemente agravados a essa população devido às alterações estomatognáticas e o uso de medicações (De Souza Matos et al., 2025; Guimarães et al., 2024; De Siqueira, 2020). Essa experiência prática ao integrar metodologias que permitem a aplicação do conhecimento técnico com a responsabilidade social contribui para a formação de profissionais mais humanos e competentes, ao mesmo tempo em que garante acesso ao cuidado para indivíduos negligenciados, que não têm o acesso garantido às unidades básicas de saúde.

Conclusões

Diante do relato, é possível concluir que a experiência obtida através do PET Odontologia UEFS reforça a importância da humanização no atendimento odontológico às



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

peças com doença falciforme e síndrome da zika congênita, de forma a demonstrar os benefícios das práticas pautadas no acolhimento, na comunicação eficaz e na flexibilização de métodos, destacando seu potencial para transformar realidades. Além disso, contribui para uma formação acadêmica mais crítica e sensível, tendo em vista que as ações desenvolvidas impactam positivamente a qualidade de vida das pessoas, reduzindo desigualdades no acesso à saúde bucal. Dessa forma, os resultados obtidos destacam a necessidade de políticas permanentes de interação ensino-serviço-comunidade, garantindo que os princípios da universalidade, equidade e integralidade sejam efetivamente incorporados na produção do cuidado, qualificando a formação acadêmica.

Agradecimentos

À professora Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues, tutora do PET Odontologia UEFS, pelo contínuo incentivo ao pleno desenvolvimento do grupo, e pela defesa incansável da promoção de saúde aos usuários dos serviços prestados pelo PET Clínica. Aos professores orientadores dos atendimentos, por seu compromisso e paciência em todas as etapas do processo de desenvolvimento estudantil. À Associação Feirense de Pessoas com Doenças Falciforme (AFADFAL) e às mães das crianças com a síndrome, pela confiança no trabalho ofertado pelo PET. Ao Ministério da Educação, pelo apoio institucional e financeiro à formação e fomento à pesquisa, ensino e extensão. Aos integrantes do Programa de Educação tutorial, que por meio do compromisso coletivo fizeram esse projeto acontecer. À Universidade Estadual de Feira de Santana, em especial a Pró Reitoria de Extensão, pelo compromisso com a construção do conhecimento científico e por proporcionar meios para o desenvolvimento das atividades do PET Odontologia UEFS.

Referências

ALVES E LUNA, A. C.; LOPES, C. M. I.; OLIVEIRA, J. C. S.; MENEZES, V. A. Sickle cell disease: knowledge and clinical practice of dental surgeons at Family Health Units. *RGO – Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 68, e20200013, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720200001320180027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/ctwG947HVGSRJ3Jj4jht9Tx/?lang=en>. Acesso em: 5 out. 2025.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

BUENO DE ARAUJO, L.; FREITAS ANDRADE, A. L. de; CRUZ MAGALHÃES BUFFON, M. da; PIZZATTO, E. Avaliação do conhecimento sobre a doença anemia falciforme: sob a ótica da odontologia. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 46, p. 1–9, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/29253>. Acesso em: 4 out. 2025.

CAMPOS, G. W. de S. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/986564>. Acesso em: 5 out. 2025.

CUNHA, L. O.; RODRIGUES, A. A. A. O. Percepção das pessoas com Doença Falciforme sobre o acesso aos serviços de saúde bucal em um município do interior da Bahia. In: *Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana*, 2023, Feira de Santana. Anais [...]. Feira de Santana: UEFS, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371358260_Percepcao_das_pessoas_com_Doenca_Falciforme_sobre_o_acesso_aos_servicos_de_saude_bucal_em_um_municipio_do_interior_d_a_Bahia. Acesso em: 5 out. 2025

GUIMARÃES, A. R. D. Atendimento odontológico de crianças com a Síndrome de Zika Congênita: um relato de experiência. *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 29, n. 1, p. 40–46, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/25138>. Acesso em: 6 out. 2025.

MARINHO, J. V. M.; MOUSINHO, K. C.; PANJWANI, C. M. B. R. G.; FERREIRA, S. M. S.; VANDERLEI, A. D. Aspectos clínicos da cavidade oral de pacientes com a síndrome congênita do zika: revisão da literatura. *Diversitas Journal*, v. 5, n. 1, p. 57–65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i1-932>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339370099_Aspectos_clinicos_da_cavidade_oral_d_e_pacientes_com_a_sindrome_congenita_do_zika_revisao_da_literatura. Acesso em: 5 out. 2025.

RODRIGUES, A. A. A. O.; SOUZA, I. D.; FONSECA, D. M. Cuidado odontológico a pessoas com doença falciforme: relato de experiência do Programa de Educação Tutorial de uma universidade do interior da Bahia. *Pinhais*, v. 7, n. 8, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n8-184>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7427>. Acesso em: 5 out. 2025



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB). *Boletim Epidemiológico Doença Falciforme*. Governo da Bahia, 2024. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/N2_BE_DOENCAFALCIFORME_REVISADO_ABRIL.pdf.

Acesso em: 5 out. 2025.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE (SVSA). *Boletim epidemiológico: Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika: Brasil, 2015 a 2023*. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://plataforma.saude.gov.br/anomalias-congenitas/boletim-epidemiologico-SVSA-05-2024.pdf>. Acesso em: 5 out. 2025.

SIQUEIRA, R. M. P. de. Quais são as especificidades no atendimento odontológico a crianças que tiveram infecção congênita pelo vírus Zika? *SciELO em Perspectiva*, 2020. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/2020/08/26/quais-sao-as-especificidades-no-atendimento-odontologico-a-criancas-que-tiveram-infeccao-congenita-pelo-virus-zika/>. Acesso em: 5 out. 2025.

SOUZA MATOS, L. de; SILVA DO CARMO, G.; RIOS DE ALMEIDA, M.; LIMA CARNEIRO, N. M.; SANTOS TRINDADE, S.; CONCEIÇÃO CERQUEIRA FELIX, M.; DUARTE GUIMARÃES, A. R.; ALÉCIO DE OLIVEIRA RODRIGUES, A. A. Estratégias de cuidado e acolhimento no atendimento odontológico a crianças com Síndrome da Zika Congênita: um relato de experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) Clínica. *Extensão em Foco*, [S. l.], v. 1, n. 37, p. 119–133, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5380/ef.v1i37.99137>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/99137>. Acesso em: 6 out. 2025.